

Ata da Reunião da Comissão no dia 15 de julho, às 9:30 h, com os seguintes assuntos em pauta:

- Plano das Ações para Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – 2020 (SMDHC; SVMA; MPT; MPSP)
- Recomendação nº 1 CMETI;
- Proposta para campanha trabalho infantil 2º semestre 2020;
- Regimento Interno da CMETI.
- Outros assuntos

### **Plano das Ações para Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil – 2020**

Doutora Cláudia (MPT) –Eu incluí na última ata a minha fala a respeito da aprendizagem, que seria importante verificarmos a viabilidade de exigirmos as cotas cumpridas das empresas nos editais da prefeitura. Conversei com o Ministério Público e recebi a resposta que não seria possível incluir, devido à lei de licitação. Também conversei com um coordenador da Coordinfância. Nós, do MPT, já tentamos impor essa regra na nossa casa, para nossas licitações. Nós levamos isso ao Ministério Público e até hoje não tivemos resposta. Por enquanto, estamos achando que vai ser difícil interpretar da forma que nós todos queremos, mas continuo buscando.

ElziabethRess (SMADS)–O Doutor Wilson, de Difusos e Coletivos, estava muito interessado que houvesse no plano uma ação de capacitação dos conselheiros tutelares. Eu submeti o plano aos Direitos Humanos e eles inseriram essa ação e outras no plano.

Mônica Moreira (Direitos Humanos) – Fizemos a formação planejada de 2020 a 2024, com os 53 conselhos tutelares e ao final fizemos encontros regionais, onde realizamos um diagnóstico da realidade dos conselhos. Iniciamos dia 7 os encontros temáticos. Temos encontros semanais com conselheiros tutelares, dividimos em duas turmas. Os encontros se encerram em 8 de setembro. O objetivo era fazer aproximação com os conselhos tutelares, discutindo temáticas pertinentes à atuação dos conselhos tutelares para qualificar o atendimento. Após esse período de encontros temáticos, vamos tratar de temas específicos até o final do ano, com a colaboração de profissionais de outros setores. Inclusive nos encontros temáticos vamos ter a participação do poder judiciário, do Ministério Público. Nós fizemos convite, disponibilizamos convite, mas a adesão é muito baixa. Ontem foi a apresentação da coordenação de políticas para crianças e adolescentes e a apresentação do vice-presidente do CMDCA, Carlos Alberto. Até o término dos encontros, vamos aprofundar em temáticas específicas.

Sônia (Verde e meio ambiente) – Gostaríamos de estar nesse plano de ações, pois precisamos de uma formação mais dirigida aos profissionais dos parques.

ElziabethRess (SMADS) – Sobre solicitação de Sônia, deu tempo de inserir no plano os Direitos Humanos e também Verde e Meio Ambiente.

Raimunda Monteiro – A nossa proposta de formação é mais ampla e generalista. A gente fala muito em caixinhas. Não dialoga entre si. Eu vou falar com o gestor de um parque sobre o que é trabalho infantil e ele acha completamente normal. Precisava fazer uma formação com diversos atores juntos, para dizerem uns aos outros o que é trabalho infantil.

Elizabeth Ress – Fizemos folder para o aeroporto de Congonhas, que também é utilizado pelo Terminal Tietê. Feito em parceria com o MPT e Ministério Público de São Paulo. A campanha é fundamental e não pode parar, pois é chocante como o trabalho infantil ainda é naturalizado. Pensando nisso, vamos criar uma campanha sobre trabalho infantil doméstico, pensando até mesmo na formação dos professores, para identificar trabalho infantil, inclusive doméstico. E a saúde nos convidou também. Foi feita a proposta da parceria com a Secretaria Municipal da Saúde.

Inspetor Guilherme: Reintegração de posse do Terminal Fernão Dias. Está havendo trabalho infantil na região do estacionamento da Fernão Dias. Peço apoio da rede de proteção.

### **Recomendação nº 1 CMETI**

Elizabeth Ress – O Heder me ajudou muito a construir. Foi encaminhado para Doutora Berenice. Encaminhei para CMETI para observações, mas não houve retorno.

É muito difícil que a criança se identifique na rua e precisamos pensar em novas formas de abordagem e estender a identificação para outras tipologias.

David Oscar – A vestimenta do SEAS já é reconhecida nas ruas. Chama atenção e é fácil identificação dessa criança. Uma camiseta com cor um pouco menos agressiva seria importante.

Jorge Arthur – é importante pensarmos talvez na metodologia da Rede Peteca, que atua em parceria com escolas, para identificação das crianças em situação de trabalho infantil. Não há uma política municipal focada em crianças em situação de rua.

Heder – Complementar que a gente precisa avançar no atendimento da criança em situação de rua. Apesar do Núcleo proposto pela Prefeitura ser um avanço, pode estar muito restrito à capacidade de atendimento e à condição geográfica. Essa condição ocorre no município inteiro. É importante ter uma política intermunicipal.

Elizabeth Ress – temos interesse que outros equipamentos sejam lançados na cidade toda, porque o trabalho infantil está na cidade toda. O edital está para ser lançado já.

Heder – realmente o projeto está redondinho e tem uma política avançada. Mas o projeto vai ter capacidade para 20 casos, por dois anos. E sabemos que a problemática é muito maior. Aí reforça a importância das equipes de abordagem terem qualificação para a questão da criança e do adolescente.

Priscila (Travessia) – no projeto, não tem equipe pedagógica. A gente fala muito na interdisciplinaridade. Precisamos pensar na equipe que fará esse projeto. As vezes não é na escuta qualificada que a criança vai trazer alguma coisa ou na conversa com a psicóloga, mas muitas vezes em atividades lúdicas. Setor pedagógico falta muitas vezes nos serviços. Tem uma falha nesse sentido.

Doutra Cláudia (MPT) – estamos fazendo estudo sobre atividade do brincar, do quanto isso é importante. Vamos tentar desenvolver isso no nosso projeto MPT na Escola. Acho esse ponto extremamente importante - ter técnica para desenvolver as brincadeiras e partes lúdicas. Uma

criança que leva a boneca para todas as brincadeiras, por exemplo, pode demonstrar que está cuidando dos irmãos. Digo isso para exemplificar a importância do lúdico.

### **Proposta para campanha trabalho infantil 2º semestre 2020**

Elizabeth Ress—Estamos preparando uma campanha em parceria com a Rede Peteca, a respeito do trabalho infantil doméstico.

Bruna Ribeiro – o objetivo é conscientizar as famílias e os atores da rede de proteção, distribuindo materiais de divulgação, demonstrando a diferença entre trabalho infantil doméstico e tarefas domésticas. Muitas vezes as famílias não sabem que estão prejudicando as crianças e não conseguem identificar a exploração, assim como muitos atores da rede de proteção não conseguem.

Jorge Arthur – muitas vezes as crianças que estão em situação de trabalho infantil doméstico, elas vêm de outras cidades, autorizadas pelo juiz, como guarda. E ela não acha que trabalha. É importante trabalharmos com o judiciário, com as varas das famílias, colaborando nessa questão da guarda que é dada. A família tem guarda da criança. Tem aval da justiça. Por isso é importante trabalhar com judiciário.

Também existe outra questão do trabalho infantil doméstico dentro da sua própria casa, se responsabilizando pelos irmãos menores. É outra especificação e outra mirada técnica.

Elizabeth Ress – a gente pensa em fazer diferenciação entre trabalho infantil doméstico e tarefas domésticas. Muitas vezes o técnico não tem clareza sobre essa diferença.

Sueli de Paula – importante reforçar a fala do Jorge. A campanha que fala do trabalho infantil tem que trazer a diferença entre trabalho infantil doméstico e tarefas domésticas, mas também tem que focar na questão de trabalho doméstico para terceiros, pois fica mais invisível ainda. O acesso fica muito mais difícil. Isso é muito importante que se diga e fique na campanha.

Elizabeth Ress – Nessa campanha, vamos ter de capacitar os profissionais do SUAS para que eles distribuam material de campanha para famílias, porque para a família, eles nem imaginam que tem problema, que é trabalho infantil. Vamos pensar inclusive em como isso pode chegar na mão do usuário do CREAS e do CRAS.

Jorge Arthur – No trabalho infantil doméstico nos lares de terceiros, é importante falar sobre a violência sexual. Essa menina de 12, 13 anos fica com os homens da casa, inclusive como exploração sexual comercial. Eu não conheço pesquisa sobre isso. Quando a pessoa consegue a guarda e traz a criança para São Paulo, essa comunicação com a comarca fica totalmente truncada. Esse tema nos exige uma qualificação maior do que já temos. Diferença entre Labour e trabalho doméstico.

Mônica – Com a impossibilidade de imprimir devido período eleitoral, podemos fazer peças para trabalho virtual: Cards para redes sociais e e-mail marketing para mailing da SMADS. São mais de 18 mil profissionais para receberem material virtualmente. Também podemos pensar em uma cartilha para os profissionais. Para trabalhar com imprensa, temos mailing de jornalistas.

### **Regimento Interno da CMETI.**

Elizabeth Ress – estou na coordenação da CMETI há dois anos, mas as vezes penso que sem regimento interno a gente fica de mãos atadas. – Quantas faltas pode um membro titular dar? - Toda vez que um titular falta, ele está representado pelo suplente? - Como faz quando tenho algum assunto para aprofundar, temos comissões? Fiquei pensando e discuti um pouco com a Paula, como ela via isso e achamos que precisamos colocar em discussão. A coordenação fica com quem, por quanto tempo?

Jorge Arthur – não tenho dúvidas que precisamos de um regimento, mas não sei se conseguiríamos fazer isso durante o distanciamento social. Precisaríamos de apoio jurídico, provavelmente da SMADS. Não tenho dúvidas da qualidade do seu trabalho (Beth) de coordenação durante esses dois anos e deve ser pesado conciliar isso com a SMADS. É muito importante pensarmos nesse regimento.

Sônia (Verde) – acho importante isso que o Jorge Arthur traz. Talvez envolveria o jurídico de outras secretarias, porque cada um compreende de uma forma. Por outro lado, acho importante termos a possibilidade de fazer um desenho desse regimento interno, colocando as questões importantes, que sentimos necessidade agora, até porque vai demorar um pouco. A relação entre secretarias é difícil ter um fluxo imediato.

Elizabeth – acho importante a gente já iniciar a elaboração desse regulamento e não esperar a pandemia.

Encaminhamentos:

- Parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.
- Criado grupo de trabalho para elaboração do regulamento. Agendamento de reunião para dia 30, às 15h.
- Quem não está no grupo de Whatsapp, enviar número por e-mail.